

APRESENTAÇÃO – SUJEITOS EM TRÂNSITO: VIAGENS E VIAJANTES NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO

A problemática das viagens e dos viajantes tem sido mote de muitas pesquisas, resultando em teses, dissertações, eventos e publicações diversas sobre a temática, evidenciando a diversidade de olhares, caminhos e abordagens. Assim, todas as viagens são educativas? Como a temática vem sendo trabalhada pela historiografia da educação? Com quais fontes e caminhos metodológicos? Quem são os sujeitos que viajam?

A circulação das ideias, as “novidades” pedagógicas e o intercâmbio podem ser apontados como motivações para as muitas andanças realizadas por sujeitos preocupados com a educação *lato sensu*. Assim, o livro “Viagens Pedagógicas” (2007), organizado pelos professores Ana Cristina Mignot e José Gonçalves Gondra reúne uma série de experiências de viagens de educadores e educadoras, num mosaico com diferentes nacionalidades, temporalidades e destinos que ajuda a visualizar os diferentes esforços e pesquisas preocupadas com a historicidade e importância das viagens para se compreender os processos educativos. O livro é composto por trabalhos que ajudam a dimensionar o interesse pela temática no âmbito da história da educação e a diversidade de fontes. No ano de 2015, o livro “Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas”, organizado por Alexandra Lima da Silva, Evelyn de Almeida Orlando e Maria José Dantas, procurou dar visibilidade aos diferentes significados das viagens realizadas por mulheres, com destaque para as viagens de educadoras.

Por sua vez, outra importante publicação na área sobre a temática é o dossiê “Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos”, que compõe a *Revista Brasileira de História da Educação* (2010). Os textos do dossiê foram apresentados no VII Congresso Luso-

Brasileiro de História da Educação, realizado no ano de 2007. Destaco ainda, o livro “Exílios e viagens: ideários de liberdade e discursos educativos. Portugal e Espanha, séc. XVIII-XX”, organizado por Margarida Felgueiras e Antón Costa Rico.

Dentre a recente produção acadêmica no âmbito da história da educação, destaco a crescente produção de teses e dissertações que exploram a viagem em suas diferentes possibilidades de análise. O trabalho de Jussara Pimenta fez uso de cartas e crônicas publicadas em jornais como fonte de pesquisa para estudar a viagem de Cecília Meireles a Portugal em 1934 (PIMENTA, 2008). Diários e o relatório de viagem foram as fontes privilegiadas por Silmara Cardoso (2011), para analisar o ideário educacional brasileiro do intelectual Anísio Teixeira. A tese de Inára Garcia Pinto (2011) também parte de um relatório para compreender os significados da viagem do professor primário Luiz Augusto dos Reis que, em 1891, a Portugal, Espanha, França e Bélgica. A tese de Alexandra Lima da Silva analisou a viagem de Rocha Pombo aos estados do norte do Brasil como uma estratégia de legitimação do autor no campo intelectual (SILVA, 2012). Já a tese de Sara Raphaela Amorim explorou a viagem como missão em Nestor dos Santos Lima (AMORIM, 2017).

Este dossiê procura dar visibilidade a estudos sobre a temática viagens e viajantes na historiografia da educação, em pesquisadoras e pesquisadores situados em diferentes instituições brasileiras, como também, em países como México, Espanha e Portugal.

Elizabeth Silva explora as viagens de Nísia Floresta pelo Brasil afora, no texto intitulado “As viagens de Nísia Floresta pelo solo brasileiro durante o século XIX”. Por seu turno, Helder Henriques e Amélia de Jesus Marchão discutem a importância da circulação de ideias através das viagens pedagógicas ancorados no exemplo da Universidade de Coimbra, no artigo “Uma perspetiva sobre Alves dos Santos (1866-1924): apropriação e difusão de ideias pedagógicas em Portugal”. A professora Blanca Susava Veja Martínez explora os relatos de viagem de três professoras rurais mexicanas que transitaram dentro do nordeste do país para fundar escolas e levar a diante sua prática de ensino, no artigo “*Relatos de viajes: maestras, escuelas y caminos rurales em el México del siglo XX*”.

Em “Uma viagem, um engenheiro, uma escola: reorganização da escola prática de aprendizes da Estrada de Ferro Central do Brasil (1905)”, Adriana Valentim Beaklini analisa a reorganização do curso profissional da Escola Prática de Aprendizes da Estrada de Ferro Central do Brasil, no bairro do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, a partir das impressões da viagem aos Estados Unidos, realizada pelo subdiretor da Seção Locomoção, o engenheiro José Joaquim da Silva Freire, em 1905

O artigo “Onde os laços se atam: sociabilidade e política nos relatórios das viagens pedagógicas do intelectual norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima (1913-1923)”, de Sara Raphaela Machado de Amorim, explora as viagens comissionadas de Netos Lima, que se lançou a conhecer o ensino nos centros de maior desenvolvimento educacional do Brasil, Argentina e Uruguai. Já as viagens de Anttonieta de Souza ao Egito, na década de 1950, foram o foco do artigo de Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, intitulado “Música da terra dos faraós: aprendizagens de Anttonieta de Souza numa viagem ao Egito”. Por fim, as incursões e trabalhos pastorais de Frei Betto nos países do socialismo real especialmente Cuba, Nicarágua, União Soviética e as reflexões que ele faz entre convergências e divergências da teoria marxista e a religião cristã foram analisadas no artigo “Frei Betto em experiências de viagens: o cristão no socialismo real”, de Rhaissa Marques Botelho Lobo.

As viagens e os viajantes permitem diferentes abordagens e olhares. Nesses termos, o presente dossiê procura contribuir para o debate em torno deste importante e intrigante tema.

*Prof.^a Dr.^a Alexandra Lima da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Organizadora do dossiê temático*

Referências

- AMORIM, S. R. M. *Viagem como missão: intercâmbio pedagógico do educador Nestor dos Santos Lima (1913-1923)*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- CARDOSO, S. *Viajar é ser autor de muitas histórias? Experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929-1935)*. São Paulo: Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2015.
- MIGNOT, A. C.; GONDRA, J. (org.). *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIMENTA, J. *As duas margens do Atlântico: um projeto de integração entre dois povos na viagem de Cecília Meireles (1934)*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.
- PINTO, I. *Um professor em dois mundos: a viagem do professor Luiz Augusto dos Reis à Europa (1891)*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, 2011.
- SILVA, A. L.; ORLANDO, E. A.; DANTAS, M. J. (org.). *Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas*. Curitiba: CRV, 2015.